

Assassinato em tempos de guerra

Assassinato em tempos de guerra.

Autor:

Alberto Fontes

Blog do autor:

<https://destinovemuitoversos.blogspot.com/>

Introdução:

“Uma pessoa que saiu de Dunkirk, volta para Inglaterra como investigador, ele fica encarregado de investigar um assassinato, enquanto a Londres ainda estava sendo bombardeada”

Em maio de 1940, os soldados estavam correndo, tinha tiros passando por eles, um deles recebeu um tiro na perna, um soldado por perto, fica ajudando a correr, os tiros passando por perto dele, o soldado que levou o tiro na perna se chama William.

Um ano depois o William acorda, ele fica sentado na cama, ele foi indo em direção para a sala, então a mãe dele vai em direção para ele.

- Você quer um chá - disse a mãe.

- Sim, por favor - disse o William.

Ela coloca o café, ele estava comendo a comida, dele quando estava sentado estava passando a mão na perna que foi ferida na guerra, a mãe dele ver isso.

- Ainda dói? - Disse a mãe.

- Eu queria estar lutando na guerra, mas se não fosse por essa maldita guerra - disse o William.

- Eu estou feliz por você voltar vivo da guerra.

- Sô por que eu estou aqui não quer dizer que eu estou seguro, se eu acender a luz ou um dos meus vizinhos acender a luz, nós temos uma chance maior de nós sermos mortos pelos os nazistas.

- Eu tenho certeza que tudo vai ficar bem.

Depois que ele comeu a comida e tomou o chá e ele foi indo em direção, foi indo para a polícia, quando ele entrou na sala, estava com poucas pessoas, por que os homens que estavam saudáveis foram para a guerra.

Quando ele via isso ele estava sentindo um peso, por não estar na guerra lutando contra os nazistas. Foi indo em direção para a mesa dele, então ele ver o Jonas, ele está sem uma mão e sem um olho.

- Ei William - disse o Jonas.

- Ei Jonas como vai? - Disse o William.

- Vivo e feliz.

Então uma pessoa vai indo em direção do William.

- Eu estou precisando da sua ajuda - disse a mulher.

- Me diga qual é o problema? - Disse o William.

- O Meu marido Jonathan Larcró, alguém matou ele, eu queria da sua ajuda para encontrar o assassino do meu marido.

Ele anotou todas as informações sobre o marido, então quando ele terminou de registrar o ocorrido, ela foi embora, então um dos detetives que era da mesa ao lado dele, ela se chama Lorene.

- Você vai achar o assassino? - Disse a Lorene.

- Vou, mas sô quando a guerra acabar - disse o William.

- Você não vai fazer nada até lá.

- Estamos em uma situação de guerra, os meus amigos estão sendo mortos ou estão sendo mutilados sem querer ofender Jonas.

- Não estou ofendido - disse o Jonas.

- Investigar um assassinato nesses tempos é loucura.

O William estava sendo carregado por um soldado, eles estavam tentando escapar dos tiros que estavam escapando, então eles foram indo em direção para a praia quando chegou, ele ficou no chão.

- MÉDICO, MÉDICO! - Gritou o soldado.

Ele estava numa praia que tinha muitos soldados em volta, ele estava sofrendo pelo tiro que ele levou na perna, então veio um médico, estava cuidando da perna dele.

No outro dia, ele foi indo de volta para a delegacia, ele foi sentar na própria mesa, ele estava lendo um livro, então a Lorene estava chegando perto dele.

- Então você foi investigar o assassinato do marido da mulher - disse a Lorene.

- Já disse que eu não vou investigar, não sei se você notou mais a Londres está sobre ataque, muitos de nós estão morrendo pelos alemães, o que importa se ele foi assassinato, vai que o assassino dele é morto por causa desses foguetes, então eu vou esperar essa merda acabar - disse o William.

- Acho que você devia investigar.

- Ok, eu vou investigar, esse assassinato, sô se você for investigar comigo, não vou investigar essa droga de caso sozinho, então você vai?

- Ok, eu vou investigar com você.

- Certo, vamos, uma pessoa que ela falou que não gostava dele.

William e a Lorene foi indo em direção para o carro, então eles estavam dirigindo, então ele parou na casa, eles foram indo em direção para a porta, ele bateu na porta.

- Abre a porta, aqui a polícia - disse o William.

Eles ficaram esperando então eles ouviram uma janela quebrando.

- Der a volta - disse o William.

O William entrou na casa foi correndo e foi procurando alguém na casa, então viu a janela quebrada e viu a pessoa correndo, ele pulou da janela, foi correndo em direção da pessoa.

Quando os dois estavam correndo, a Lorene apareceu na frente da pessoa.

- Parado aí - disse a Lorene.

Eles o levaram para a delegacia, o colocou em uma sala.

- Me diga você matou Jonathan Larcró? - Disse o William.

- Não, eu não matei - disse a pessoa.

- Então por que você correu?

- Eu sabia que vocês iriam me acusar.

- Por que você acha isso?

- Por que eu odiava aquele velho maldito.

- Conte-me por quê?

O William estava cercado de soldados, todos estavam na praia, então eles viram um navio, ele estava tentando correr, o soldado que estava com ele estava tentando ajudar, estavam correndo em direção do navio, mas tinha muitos soldados na frente,

ele estava tentando passar na frente dos soldados, mas ele não estava conseguindo e tinha um soldado na frente.

- Está lotado - disse o Soldado.
- Eu estou ferido me deixe entrar - disse o William.
- Estamos lotados.

Então aviões passaram por perto e com isso aconteceu umas explosões, ele ficou deixado no chão, ficava escutando as explosões elas estavam passando perto dele.

No tempo atual, Lorene e o William estavam interrogando um suspeito.

- Eu odeio ele por que ele um porco capitalista, são pessoas como ele que estão destruindo o nosso país - disse a pessoa.
- Onde você estava das oito da noite e para as nove? - Disse o William.
- Eu estava no bar, bebendo.
- Você tem algum que possa confirma o seu álibi?
- Eu tenho estava com os meus amigos.
- Eu quero os números deles.

O William ligou para os amigos deles, eles confirmaram que ele estava com ele, fazendo que descarte ele como um suspeito, então o William foi para a pessoa.

- Você está livre - disse o William.
- Eu disse que eu era inocente.
- Tem alguém que você conheça que o odeia assim tanto como você?
- Pelo que eu me lembre não.
- Ok, você está errado.
- Sobre o quê?
- Não são os capitalistas que estão destruindo o nosso país, são os nazistas.
- Deus salve a rainha.
- Deus salve a rainha.

O William olhou para o relógio já era tarde.

- Lorene? - Disse o William.
- Sim, William - disse a Lorene,
- Está ficando muito tarde, não vai querer ficar nas ruas de noite.
- Já estou saindo.

Ele foi indo em direção para o carro foi correndo em direção para a casa dele, quando chegou foi abrindo a porta, entrou na casa, ele fechou a porta ele ficou olhando no lado de fora.

O William abre os olhos e o navio que ele estava querendo ir estava virando de lado, ele se levantou e foi correndo da ponte junto com alguns soldados, então foi indo em direção para a praia onde tinha os soldados.

Então ele viu os aviões passando por cima deles, então ele ouvia as explosões ele se deitou no chão, ficava escutando as explosões, ficava ouvindo as explosões perto deles.

No tempo atual da história, ele estava na casa, ele viu que a mãe e o pai dele já estavam na cama, como eles sabiam que se eles ligassem as luzes, teria uma chance de os bombardeiros dos nazistas atacar-se eles.

Então ele escuta uma explosão de perto dele, então ele foi indo em direção para o quarto do pai dele.

- O que foi isso? - Disse a mãe.

- Vão pôr de baixo da cama, estão bombardeando a gente - disse o William.

- Certo.

O William foi ficar de baixo da mesa, ficou esperando lá, o tempo passou ele dormiu no chão, quando ele acordou foi saindo de casa, ficou andando então ele viu uma casa destruída.

Tinha várias pessoas tirando os escombros, todos eles estavam procurando alguém, o William estava ajudando, enquanto ele estava tirando os escombros ele viu uma pessoa.

- TEM ALGUÉM AQUI! - Disse o William.

Outras pessoas estavam ajudando ele a tirar os escombros em cima de uma pessoa, então quando a pessoa estava liberada, eles estavam ajudando a pessoas carregando ele em direção de uma ambulância.

Quando colocou ele na ambulância e foi indo em direção a casa destruída, ficava tirando os escombros, acharam mais alguém, fizeram a mesma, depois de tanto procurar, mas não acharam mais ninguém.

Ele estava indo em direção para a casa dele.

- Filho, pensei que você estava no trabalho - disse a mãe.

- Eu estava ajudando a tirar os escombros da casa que foi destruída ontem - disse o William.

- Alguém foi ferido?

- Sim, infelizmente algumas pessoas foram mortas.

- MERDA! - Gritou o William.

Ele estava passando a mão na perna, ainda estava frustrado que ele não podia mais lutar na guerra, por que ele foi ferido na perna, quando ele fica frustrado fica passando a mão na perna.

- Oh querido - disse a Mãe.

- Você vai querer o chá - disse o pai.

- Sim, eu vou.

- Não, fique se culpando, pelo menos você tentou lutar nessa guerra.

- Mas eu falhei.

- Pelo menos você tentou.

Ele sente a areia caindo nele, por causa das explosões, ele estava com medo dos aviões, quando as explosões pararam ele foi correndo em direção dos outros soldados, ele ficou na fila dos soldados.

- Nós vamos morrer - disse um soldado.

- Basicamente sim, se não é pelos bombardeiros, vai ser pelos soldados inimigos que estão nos cercando - disse o William.

No dia anterior da história, o William estava indo em direção para a delegacia, quando entrou ele viu a Lorene e o Jonas, com algumas pessoas lá, então ele vai em direção para a cadeira.

- Por que você demorou? - Disse a Lorene.

- Um torpedo destruiu uma casa perto da minha, fui tentar ajudar - disse o William.

- Teve alguma casualidade?

- Infelizmente sim.

- Está tudo bem na sua casa?

- Por sorte a minha casa não sofreu nada?

- Vamos para o local de trabalho do Jonathan.

- Do que você está falando?

- Nós temos que investigar o assassinato se lembra.

Ele se lembra do corpo morto que ele tinha visto naquele dia, isso também se lembrou quando ele viu um corpo morto pela primeira vez, isso estava pesando muito para ele.

- Nós devíamos parar a investigação - disse o William.

- Nós devemos investigar esse assassinato - disse a Lorene.

- Para quê? - Disse isso batendo na mesa - todo mundo morre todo dia, especialmente nesses tempos de guerra, o que importa se mais uma pessoa morreu, eu não ligo se mais uma pessoa morreu.

- Ei pare com isso, você tem um trabalho para fazer.

- Isso tudo é perda de tempo.

- Mesmo assim nós temos que resolver esse caso.

A Lorene e o William foi indo para o carro, ele fica olhando para cima, ele fica passando a mão na perna.

- Ainda dói? - Disse a Lorene.

- Não, mas de vez em quando a minha perna fica pesando - disse o William,

- Sei que você está doido para voltar para a guerra.

- Se não fosse por essa maldita perna, eu estaria lá agora.

- Você ao menos tentou.

- As pessoa que morreram hoje, eu sinto como se fosse culpa minha.

- Pare, com isso, tudo isso é culpa dos malditos nazistas e são eles que são os culpados.

O William fiava vendo os aviões passaram, ele estava muito preocupado com os bombardeiros deles, ele estava de cabeça baixa, todos os soldados que estavam lá estavam todos em pânico.

- Nós vamos morrer aqui - disse o soldado.
- Cale a sua boca soldado, nós vamos conseguir sobreviver a isso - disse o William.
- Por que a ajuda não está vindo?
- Eles estão vindo, mas esses malditos estão prejudicando as pessoas que estão tentando nos salvar.

No tempo atual da história, Lorene e o William estavam no carro, então quando chegaram no local de trabalho, eles estavam andando, estavam vendo as pessoas trabalhando na fábrica de guarda-chuva, estavam andando.

Então uma pessoa, vai indo na direção deles.

- O que vocês estão fazendo aqui? - Disse um senhor.
- Nós somos o William e a Lorene, nós trabalhamos para a polícia, nós estamos investigando a morte do dono desse lugar - disse o William.
- Nesse caso sou eu.
- Você é Jonathan Lacro?
- A ele, essa fabrica a pertencia a nós dois.
- Venha comigo.

Eles estavam andando na fábrica, eles ficaram olhando para as pessoas, então eles estavam indo em direção para o escritório, ficou vendo que o escritório estava bem arrumado.

- A gente está em guerra e você está deixando as pessoas trabalharem? - Disse o William.
- Eu sei que o nosso país está em guerra, mas isso não importa, nós precisamos continuar trabalhando mesmo com a guerra, como você pode ver, como todos homens estão indo para a guerra, então eu estou recrutando muito mais mulheres, é um jeito para as mulheres também ajudarem o nosso país, você entende nós estamos sendo patrióticos - disse o homem.
- Você não se importa realmente com esse país, você sô não se importa, você sô se importa com o dinheiro.
- Você me parece ser um jovem saudável, por que você não está lutando contra os nazistas.
- Eu lutei - Ele mostra a perna machucada - mas eu fui ferido na perna, isso dificulta a minha corrida.
- Eu sinto muito eu não queria te desrespeitar.
- Eu entendo.

O William ficou vendo as fotos com o Jonathan e o homem, com fotos na frente da fábrica, outras fotos deles apertando a mão, pareciam que os dois se davam bem.

- Quando vocês se conheceram? - Disse o William.
- Nós nos conhecemos no nosso tempo de escola - disse o homem.
- Vocês se davam bem?
- Algumas vezes nós discordávamos com algumas coisas, mas sempre nos dávamos bem.

O William estava cercado por soldados, todos estavam perto do oceano, então estava escurecendo, então ele olhou para o céu, viu que não via mais nenhum se aproximando.

- Finalmente, eles pararam - disse o William.
- Por enquanto - disse um soldado.
- Nós vamos ficar presos nessa praia para sempre.
- Ou os nazistas vão aparecer e nos matar.

No tempo atual da história, quando ele viu que as fotos, eles foram se sentar na cadeira.

- Sobre do que vocês brigavam? - Disse a Lorene.
- Sobre questão de trabalho - disse o homem.
- Alguma vez, a discussão foi esquentada?
- Não, nada tão sério.
- Qual é o seu nome mesmo? - Disse o William.
- Eu sou Chris Vain.
- Bem Chris, você pode me dizer onde você estava nas oito para as nove no dia que ele foi assassinato.
- Eu estava com a minha mulher.
- Nos passe o seu telefone.

Ele entregou o número, depois disso eles foram saindo da loja, eles estavam saindo do carro, então o William viu um avião então ele viu uma explosão, ele saiu do carro imediatamente.

Eles tinham ficado surpresos com isso, ele olhou para cima, ele não estava vendo o avião. Então ele notou que já estava anoitecendo, ele queria ajudar as pessoas, mas se eles ficassem lá, iria estar em perigo.

- Está escurecendo, não temos tempo, para ir para a delegacia, tenho que deixar na sua casa - disse o William.
- Você tem razão - disse a Lorene.

Ele vai em direção para o apartamento da Lorene, então quando eles chegam no apartamento dela.

- Fique na minha casa, é muito perigoso você ir para a casa agora? - Disse a Lorene.
- Ele fica olhando para cima, notou que estava escurecendo, ele olha para a Lorene.